



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC – MULHERES MIL de CABELEIREIRO

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Canoinhas

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Avenida Expedicionários, 2150.

CNPJ 11.402.887/001-60.

Telefone: (47) 3627-4500

3 Complemento:

4 Departamento: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não há parceria com outra instituição.

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Juliane Bubniak Ortiz da Boa Ventura

12 Contatos: Orlando Rogério Campanini (Chefe DEPE) orlando.campanini@ifsc.edu.br
(47)3627-4500

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Cabeleireiro

14 Eixo tecnológico:

Ambiente e Saúde

15 Forma de oferta:

PRONATEC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

400 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina.

O Programa Mulheres Mil foi instituído pela Portaria 1.015 de 21 de julho 2011 e integra as ações do Plano Brasil sem Miséria, instituído pelo Decreto Nº 7.492, de 2 de julho de 2011.

Atualmente, é implementado em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) do Brasil. Após sua institucionalização na Rede Federal, em 2011, foram realizadas Chamadas Públicas, nos anos de 2011, 2012 e 2013, as quais viabilizaram a implementação do Programa Mulheres Mil em 11 campus do IFSC (Araranguá, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, São Carlos, São Miguel do Oeste e Tubarão), totalizando 2.000 vagas ofertadas.

Em 2014 ocorreu a transição do Programa Mulheres Mil para o Pronatec Bolsa-Formação, passando a seguir a legislação e procedimentos desse programa, sem perder as características próprias do Programa Mulheres Mil.

O Programa Mulheres Mil tem como objetivo valorizar a mulher, o seu empoderamento, o acesso aos direitos e à cidadania, visando romper com um universo restrito do não reconhecimento da alteridade, do outro, da diferença, para caminhar em direção ao espaço de equidade, da emancipação e do pertencimento contribuindo com a redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, tem como público mulheres em situação de vulnerabilidade social, **maiores de 18** anos, moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), sem pleno acesso a serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania. Os serviços do Programa estão voltados à formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação da escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho (BRASIL, 2011).

O Programa Mulheres Mil contribui também para a ampliação do alcance da educação de jovens e adultos, visando à elevação de escolaridade de suas beneficiárias. Como integra a educação regular com a formação profissional, torna-se atrativo porque a aluna vislumbra a possibilidade de ingresso no mundo

do trabalho. A Pesquisa Nacional de Domicílio (PNAD) de 2013 aponta que no período de 2002 a 2012, o percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres subiu de 28% para 38%, ou

seja, que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino. O crescimento do número de mulheres chefes de família também aconteceu nas casas em que o marido estava presente, passando de 6,1%, em 2002, para 18,9%, em 2012. No que se refere à renda, 76,9% das mulheres – no papel de cônjuge – ganham menos que o marido, permanecendo ainda a condição de desigualdade de gênero, apesar das estatísticas mais recentes sobre as mulheres brasileiras mostrarem que, cada vez mais, elas estão presentes no mercado de trabalho e com níveis de escolaridade mais elevados do que os homens.

A participação de mulheres no mercado de trabalho independentemente do estado conjugal e de sua posição na família tem sido cada vez maior. Porém, os níveis da ocupação das mulheres são, ainda, menores que os níveis apresentados pelos homens. De cada 100 mulheres na posição de pessoas de referência ou de cônjuges, cerca de 52 declararam estar ocupadas, relação semelhante ao conjunto de mulheres ocupadas de 16 anos ou mais de idade, cuja taxa é de 51,3%, ou seja: a condição da mulher na família não parece alterar o ingresso no mercado de trabalho. As dificuldades de acesso à oferta de formação e qualificação profissional e cidadã que respeitem as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população que tem uma tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência (domésticas, marisqueiras, costureiras, entre outras), como detectado nos 13 estados, cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares mais idosos. E assim, percebe-se que estas mudanças influenciam o comportamento social das mulheres tanto no âmbito público como no privado.

Para os cursos PRONATEC vinculados ao Programa Mulheres Mil o demandante será o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a seleção acontecerá pelo CRAS e os cursos deverão ser escolhidos no Guia de Cursos FIC.

Como forma de garantir a manutenção da metodologia do sistema de acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil, houve a inclusão, na matriz curricular de todos os cursos, unidades curriculares específicas do Programa, visando a continuidade da essência do Programa, que é o resgate social, cidadania, inserção e acolhimento. Este Programa também oportuniza o acesso à formação educacional e profissional, que contribui também para mudanças na vida dessas mulheres em diversos aspectos, desde a inserção no mundo do trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos. Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges, companheiros e familiares, reduzindo a violência doméstica, assim como assumiram o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória.

Os cursos do PRONATEC Bolsa Formação vinculados ao Programa Mulheres Mil apresentam, além da aquisição de competências técnicas relacionadas a um eixo profissional, a intenção de formação cidadã da mulher, além de valorizar seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida. O curso profissional aqui apresentado teve como motivação de escolha as análises do perfil do público a ser atendido, a disponibilidade de profissionais para atuação, a realidade socioeconômica da região e o histórico institucional de atuação no Programa Mulheres Mil.

19 Objetivos do curso:

Este curso tem o objetivo de capacitar os participantes para o domínio das competências necessárias para o desempenho das atividades voltadas aos serviços de embelezamento e tratamento dos cabelos, considerando a conduta profissional e a qualidade na prestação de serviços.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

O Cabeleireiro é o profissional do segmento de Beleza, que realiza higienização, tratamento, escovação, cortes em linhas e ângulos, coloração, descoloração, ondulação e desondulação dos cabelos reconhecendo a estrutura do fio para utilizar os produtos e equipamentos adequados às técnicas de embelezamento, considerando as tendências da moda.

Responsabilidade, atenção, cortesia, respeito, destreza e flexibilidade para enfrentar situações novas e adversas, são atitudes e valores essenciais para o desenvolvimento de suas funções. Exerce suas atividades em salões de beleza, institutos, clínicas, spas, academias, hotéis, cruzeiros e mídia especializada (TVs, agências, fotografia, desfiles, etc.).

21 Áreas de atuação do egresso:

Pode atuar, dentro das competências desenvolvidas, em salões de beleza, institutos, clínicas, spas, academias, hotéis e cruzeiros.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

CABELEIREIRO (300 h)	
Unidade Curricular	Carga Horária
1. Cortes de Cabelo	48 h
2. Modelagem de Cabelos	44 h
3. Prática Profissional do Cabeleireiro	120 h
4. Processos Químicos de Transformação Capilar	44 h
5. Rotinas de Trabalho no Salão de Beleza	24 h
6. Tratamentos Capilares	20 h
Total	300 h
UNIDADES CURRICULARES ESPECÍFICAS DO PROGRAMA MULHERES MIL	
Unidade Curricular	Carga Horária
1. Conhecimento histórico-cultural	16 h
2. Desenvolvimento social e sustentável	08 h
3. Ética e cidadania	08 h
4. Informática	16 h
5. Linguagens	14 h
6. Saúde da mulher e da família	10 h
7. Vivência matemática	12 h
8. Mundo do Trabalho	16 h
Total	100 h

1. CORTES DE CABELO

Competência:

Cortar cabelos com criatividade e cautela, com base no formato do rosto e estrutura dos fios, manuseando os instrumentos e materiais com destreza, tendo em vista o estilo de vida, tipo de rosto, texturas e faixa etária, para compor uma imagem conforme a expectativa do cliente.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Responsabilidade Cautela Senso estético Destreza Criatividade	Geometria: ângulos, formas, linhas de direção e simetria. Classificação da estrutura da cabeça e cabelo: estrutura anatômica da cabeça e padrões cortes de crescimento do fio. Visagismo: transformações (antes e depois). Tipos e características dos instrumentos e materiais. Divisões e Subdivisões: divisão em três áreas, divisão em duas áreas -direita e esquerda e divisão em ferradura (superior e inferior). Bases de Corte: reta, arredondada, inclinada, em camadas, combinadas, curto feminino e masculino, finalizações. Entrevistar o cliente. Manusear os instrumentos e materiais. Identificar o padrão de crescimento do fio, estrutura e a anatomia da cabeça. Dividir os cabelos. Realizar a técnica do corte de cabelo Personalizar o corte. Orientar a manutenção do corte	Entrevistar o cliente. Manusear os instrumentos e materiais. Identificar o padrão de crescimento do fio, estrutura e a anatomia da cabeça. Dividir os cabelos. Realizar a técnica do corte de cabelo. Personalizar o corte. Orientar a manutenção do corte .

Bibliografia

Referências básicas

BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo: Cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

HALLAWELL, Philip. Visagismo: Harmonia e Estética. 6. ed. São Paulo: Senac, 2010.

HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza. 2.ed. São Paulo: Senac, 2010.

Referências complementares

LODY, Raul Giovanni da Motta. Cabelos de Axé: Identidade e Resistência. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

GOMES, Álvaro Luiz. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabeleireiro. São Paulo: Senac, 2011.

2. MODELAGEM DE CABELOS

Competência:

Modelar o cabelo com destreza e responsabilidade, reconhecendo a estrutura do fio, formato do rosto e patologias da pele e pelos, utilizando as técnicas de lavar, enxaguar, secar, dividir, prender, escovar e enrolar o cabelo com auxílio de produtos, materiais e equipamentos, para compor uma imagem conforme a ocasião.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Atenção Responsabilidade Paciência Destreza Criatividade	Conceito da fisiologia e estrutura do fio: aminoácidos, proteínas e lipídeos, bioquímica do fio de cabelo. Visagismo: definição e formatos de rostos. Patologias da pele e pelos: micoses, dermatites, pediculose, escabiose, tricoptilose, tricomania, tricofagia, alopecia,	Manusear os materiais e equipamentos. Entrevistar o cliente Aplicar os produtos no cabelo.

	<p>triconodose e triconodose. Instrumentos de trabalho: tipos de materiais, equipamentos e produtos. Tipos de movimentos para lavar o cabelo. Tipos de técnicas de enrolar/modelar. Tipos de escovas e enrolados. Penteados: estrutura, trança embutida, banana, coque, rabo de cavalo e moicano</p>	<p>Modelar o cabelo . Realizar penteados. Aplicar as técnicas de: - lavar e enxaguar - secar o cabelo - dividir o cabelo - prender o cabelo - escovar - enrolar Orientar o cliente</p>
--	--	--

Bibliografia

Referências básicas

BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo: Cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

HALLAWELL, Philip. Visagismo: Harmonia e Estética. 6. ed. São Paulo: Senac, 2010.

HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza. 2.ed. São Paulo: Senac, 2010.

Referências complementares

LODY, Raul Giovanni da Motta. Cabelos de Axé: Identidade e Resistência. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

GOMES, Álvaro Luiz. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabeleireiro. São Paulo: Senac, 2011.

3. PRÁTICA PROFISSIONAL DO CABELEIREIRO

Competência:

Executar procedimentos de cabeleireiro com responsabilidade, a partir dos conceitos de rotinas de trabalho no salão de beleza, modelagem de cabelos, tratamentos capilares, processos químicos de transformação capilar e cortes de cabelos, com auxílio de produtos, materiais e equipamentos devidamente higienizados de acordo com as normas de segurança, para compor uma imagem conforme a ocasião.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Responsabilidade Postura profissional Cautela Destreza	Rotinas de Trabalho no Salão de Beleza. Modelagem de Cabelos. Tratamentos Capilares. Processos Químicos de Transformação Capilar. Cortes de Cabelos	Controlar rotinas de trabalho no salão de beleza. Modelar cabelos Aplicar hidratação ou reconstrução capilar. Aplicar processos químicos. Realizar corte de cabelos

4. PROCESSOS QUÍMICOS DE TRANSFORMAÇÃO CAPILAR

Competência:

Aplicar processos químicos de transformação capilar com responsabilidade e cautela, a partir da identificação da textura, resistência do fio, cor e tom, de acordo com o tempo de ação e reação dos produtos, utilizando técnicas de coloração, descoloração, ondulação e desondulação, com o objetivo de alterar os fios de forma saudável e segura.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Responsabilidade e Cautela	Tipos e características dos materiais e instrumentos Fundamentos da colorimetria:	Manusear os materiais e instrumentos. Entrevistar o cliente

<p>Atenção Destreza Zelo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - tipos de coloração - elementos da coloração - fixadores do pigmento - cores quentes, frias e neutras <p>Colorimetria aplicada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estrela de Oswald - cores quentes, frias e neutras - numerações das cores cosméticas fundamentais e fantasias - fundamentos da altura de tom natural e fundo de clareamento. Composição da cor natural do cabelo. Particularidades na cobertura de fios em relação ao percentual de brancos. Definição de ondulação, desondulação. <p>Tipo, estrutura e textura do cabelo na ondulação e desondulação</p> <p>Produtos cosméticos na ondulação e desondulação: princípios ativos (tioglicolato de amônia, guanidina e hidróxidos), funções, características, formas de conservação, tolerância. Interação entre produtos e reações alérgicas</p>	<p>Verificar a composição e validade dos produtos. Compor químicas. Proteger a pele entorno do cabelo. Aplicar produtos de coloração e descoloração. Realizar mechas, luzes, reflexos, balaíagem, acetinagem, retoque de raiz e tintura de todo cabelo Retirar a tinta da pele sem deixar manchas. Realizar teste de mecha. Aplicar procedimentos de ondulação e desondulação. Orientar o cliente na manutenção.</p>
--------------------------------------	--	--

Bibliografia

Referências básicas

BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo: Cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

HALLAWELL, Philip. Visagismo: Harmonia e Estética. 6. ed. São Paulo: Senac, 2010.

HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza. 2.ed. São Paulo: Senac, 2010.

Referências complementares

LODY, Raul Giovanni da Motta. Cabelos de Axé: Identidade e Resistência. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

GOMES, Álvaro Luiz. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabeleireiro. São Paulo: Senac, 2011.

5. ROTINAS DE TRABALHO NO SALÃO DE BELEZA

Competência:

Controlar a rotina de trabalho no salão de beleza, com pró-atividade, a partir da aplicação dos princípios de empreendedorismo, biossegurança e prevenção da saúde do trabalhador, garantindo um atendimento diferenciado por meio da promoção de um ambiente de trabalho organizado e saudável.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
<p>Pró-atividade Respeito Atenção Responsabilidade</p>	<p>História dos grandes empreendedores no segmento de beleza. Legislação para os profissionais da área da beleza: Lei 12.592/2012. Normas da ANVISA relacionados a produtos cosméticos e aplicados ao Salão de Beleza. Formas de assepsia dos instrumentos e materiais: limpeza, desinfecção e esterilização. Empreendedorismo: perfil, necessidades e oportunidades de negócios.</p>	<p>Pesquisar oportunidades de negócio Pesquisar legislação na área da beleza Aplicar os princípios de postura profissional Organizar o ambiente de</p>

	<p>Princípios de postura profissional e qualidade no atendimento ao cliente.</p> <p>Os três pilares do Marketing pessoal: imagem, visibilidade, credibilidade. Princípios do Código de defesa do Consumidor Formas de organização do ambiente de trabalho no salão de Beleza.</p> <p>Princípios de aquisição de produtos: embalagem, rotulagem e custo benefício.</p> <p>Noções de controle de estoque: métodos de entrada e saída de produtos e materiais.</p> <p>Noções de ergonomia e qualidade de vida aplicada: ergonomia no posto de trabalho, ações que auxiliam na manutenção da saúde física e mental.</p> <p>Princípios das doenças ocupacionais: LER/DORT.</p> <p>Princípios das normas de segurança do trabalho aplicados ao Salão de Beleza.</p> <p>Tipos de Equipamentos de Proteção Individual – EPI's utilizados em salão de beleza</p>	<p>trabalho</p> <p>Controlar estoque e reposição de produtos</p> <p>Realizar assepsia dos materiais e instrumentos</p> <p>Realizar exercícios laborais</p> <p>Utilizar os equipamentos de proteção individual</p>
<p>Bibliografia</p> <p>Referência básica:</p> <p>RAMOS, Janine Maria Pereira. Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins. São Paulo, SP: Atheneu, 2010.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>MILANI, Anselmo; VIDOTTO, Sandro. Organização de uma Empresa de Beleza. 3. ed. São Paulo: Senac, 2011. SENAC. Salão de beleza: organização, marketing e gestão. Rio de Janeiro: Senac, 2008.</p>		

6. **Tratamentos Capilares**

Competência:

Aplicar tratamentos para cabelos com cautela e responsabilidade, a partir dos conceitos de hidratação e reconstrução capilar, reconhecendo a composição, ação, reação e princípios ativos dos cosméticos, avaliando haste capilar e couro cabeludo, com o objetivo de embelezar e reestruturar os fios.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
<p>Zelo</p> <p>Atenção</p> <p>Responsabilidade</p> <p>Cautela</p>	<p>Tipos e características dos materiais, instrumentos e produtos. Conceito de hidratação e reconstrução do fio: aplicação, tempo de pausa, enluvamento dos fios, ação e reação Avaliação do fio e do couro cabeludo: oleosidade, porosidade, resistência, permeabilidade, brilho, maciez e patologias da pele e pelos.</p> <p>Princípios das composições cosméticas: emulsões, géis, loções capilares, máscaras, shampoos e condicionadores. Princípios de composição dos produtos: ativos emolientes, ativadores da circulação periférica, nutritivos, anti androgênicos, remineralizadores, sais minerais, vitaminas, ácidos</p>	<p>Selecionar os materiais e instrumentos.</p> <p>Entrevistar o cliente.</p> <p>Verificar a composição e validade dos produtos. Indicar tratamento capilar.</p> <p>Aplicar hidratante ou reconstrutor. Orientar o cliente na manutenção</p>

	graxos, hidratantes, reparadores de pontas, clareadores, antifúngicos. Princípios de ação e reação dos cosméticos: átomo, molécula, funções químicas, ph, reações químicas	
<p>Bibliografia</p> <p>Referências básicas</p> <p>BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo: Cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2012.</p> <p>HALLAWELL, Philip. Visagismo: Harmonia e Estética. 6. ed. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza. 2.ed. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>Referências complementares</p> <p>LODY, Raul Giovanni da Motta. Cabelos de Axé: Identidade e Resistência. Rio de Janeiro: Senac, 2004.</p> <p>GOMES, Álvaro Luiz. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabeleireiro. São Paulo: Senac, 2011.</p>		

UNIDADES CURRICULARES ESPECÍFICAS DO PROGRAMA MULHERES MIL

1. **Conhecimento histórico-cultural**

Competências:

Compreender o contexto histórico-cultural em que os alunos estão inseridos a partir de conceitos e abordagens interdisciplinares, incorporando e (re)significando conteúdos e conhecimentos produzidos ao longo da vivência.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Cultura Valorização Preservação Transformação	Apropriar-se dos bens culturais públicos, conhecer, valorizar e preservar esses bens e equipamentos culturais. Noções básicas dos conceitos históricos; panorama histórico local; fundamentos culturais locais e formação crítica a respeito das questões identitárias que moldam a sociedade local. 1. Estado, nação e sociedade; 2. A base histórica para a construção dos direitos sociais e suas dimensões; 3. Cultura e transformação; 4. Pluralidade e circularidade cultural; 5. Identidade social (eu e o outro); 6. Portfólio e Mapa da vida	Analisar a relação passado-presente a fim de construir uma base crítica de raciocínio; Compreender a importância dos sujeitos enquanto agentes histórico-culturais; Desenvolver atitudes voltadas para a prática da cidadania. Refletir sobre o seu próprio trajeto como sujeito.

Bibliografia Básica

Apostila Conhecimento histórico-cultural

Bibliografia complementar

FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano.**

São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v. 4.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: 1989.

2. Desenvolvimento social e sustentável

Competências

Compreender e refletir sobre a relação do homem com a natureza, levando em conta as noções de economia solidária e sustentabilidade.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Empreendedorismo Sustentabilidade Reciclar Reutilizar	Relação do homem com a natureza, concepção sistêmica, desigualdades sociais e precariedade do trabalho. Melhora da renda, a questão do lixo (3Rs reutilizar, reciclar e reduzir) e sustentabilidade. Empreendedorismo; economia solidária.	Atuar no aprimoramento das práticas de reutilização, reciclagem e redução do lixo no ambiente de trabalho (salão de beleza) Entender a economia solidária como uma prática sustentável e geradora de renda; Problematizar a questão do uso dos recursos naturais e analisar criticamente essa questão.

Bibliografia Básica

Apostila de Desenvolvimento social e sustentável.

Bibliografia complementar

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.

CANEPA, Carla. **Cidades Sustentáveis**: o município como lócus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.

3. Ética e Cidadania

Competências

Compreender os princípios da ética e cidadania e sua relação com o contexto de vida e trabalho sua realidade sócio-cultural.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Ética Cidadania Relacionamento	Introdução à ética; a vida o ser humano, suas relações e seu agir; fundamentos éticos indispensáveis à formação do profissional de Costura; a ética e a prática profissional; reflexão crítica sobre direitos humanos e cidadania. 1. Princípios gerais da moral, ética e cidadania; 2. Princípios de relacionamentos interpessoais; 3. Ética no trabalho.	Estabelecer as relações existentes entre a ética e a cidadania; Analisar a relação que a ética estabelece com a vida e o trabalho; Desenvolver atitudes que correspondam aos princípios da ética e da cidadania.

Bibliografia Básica

Apostila de Ética e Cidadania.

Bibliografia complementar

Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84p.

4. Informática

Competências

Utilizar o computador e ferramentas digitais básicas que permitam acesso a arquivos e registro de informações. Utilizar a internet para buscar/acessar informações e saber fazer uso de mídias sociais.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Globalização Inclusão Conhecimento Pesquisa de produtos e preços Redes Sociais	Leitura e produção de textos que circulam em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais). Busca e identificação de informações e novidades sobre a área na internet. Aprender a confeccionar cartões de visita. Utilização das redes sociais e da internet como forma de divulgação.	Operar o computador de forma a ter acesso a arquivos, registro e organização de dados Ler e produzir textos que circulam em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais). Buscar e identificar informações de novos produtos na internet.
Bibliografia Básica Apostila de Informática. Bibliografia complementar BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social. São Paulo: Paulinas, 2005.		

5. Linguagens

Competências

Compreender e usar a linguagem como meio de expressão, comunicação e informação.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Comunicação Expressão Informação	As linguagens e suas particularidades; comunicação e interação em sociedade; leitura e interpretação de textos que circulam na sociedade; linguagem corporal; o texto em mídia digital. Relações interpessoais com os clientes e colaboradores	Aprimorar e adequar a comunicação verbal (oralidade e escrita) e corporal ao contexto de interação. Compreender textos verbais e não verbais, atribuindo-lhes significados. Como abordar e tratar o cliente
Bibliografia Básica Apostila de Linguagens. Bibliografia complementar MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 13a ed., 2003 MOREIRA, Janineç FRITZEN, Celdon. (Orgs.). Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. São Paulo: Papirus, 2012.		

6. Saúde da mulher e da família

Competências:

Compreender a maneira como hábitos alimentares e de higiene podem agir na promoção da saúde.

Refletir sobre medidas de profilaxia de doenças que acometem a mulher e a família, incluindo: visitas periódicas à Unidade de Saúde (pré-natal, puericultura, acompanhamento ginecológico, etc.), perigos da automedicação, atenção à prescrição médica, autoexame, exames profiláticos.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Prevenção Higiene Saúde Alimentação	Saúde familiar; medidas de prevenção a doenças, higiene e saúde. Dieta saudável.	Agir no sentido da promoção da saúde familiar e profilaxia de doenças. Fazer uso de hábitos de higiene e cuidado com a saúde da mulher e da família. Compreender o que é uma dieta saudável e promover o seu consumo diário.

Bibliografia Básica

Apostila de Ética e Cidadania.

Bibliografia complementar

Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84p.

7. Vivência matemática

Competências:

Gerir o orçamento doméstico, levando em conta possibilidades de economia ao comprar produtos e ao fazer uso deles em casa.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Economia Credito Juros Custos	Orçamento doméstico; crédito pessoal e juros.	Organizar o orçamento doméstico. Visualizar maneiras de fazer economia ao comprar produtos e ao fazer uso desses mesmos produtos (reaproveitamento). Operar uma conta bancária e/ou poupança, compreendendo com operações bancárias simples funcionam.

Bibliografia Básica

EWALD, Luis Carlos. Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Bibliografia complementar

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; JUNIOR, José Ruy Giovanni. Matemática Fundamental. Volume Único. Ed. FTD.

8. Mundo do Trabalho

Competências:

Compreender que: trabalho, desenvolvimento sustentável e ética, são temas atuais e de relevância, apresentados de forma a promover reflexões sobre as transformações operadas no domínio do trabalho e suas conseqüentes repercussões. A importância dos desafios postos à sociedade com relação a sustentabilidade.

Valores/Atitudes	Conhecimentos	Habilidades
Ética Custo/Benefício Sustentabilidade Valorização Tendências	Sustentabilidade, descarte correto de resíduos e embalagens, reciclagem, valorização do seu trabalho, pesquisa de nichos de mercado, tendências de moda.	Descarte correto de resíduos. Sustentabilidade na prática profissional. Valorização da profissão. Sondagem de mercado. Excelência no atendimento e serviços

Bibliografia Básica:

LIMA, Gustavo F. Da Costa. O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável. Política e Trabalho. João Pessoa, n. 13, p.201-222, Set/1997. MONDIN, B. Introdução à Filosofia. São Paulo: Paulinas, 1987

PELICIONI, M. C. F., Philippi Jr. A. Meio ambiente, direito e cidadania: uma interação necessária. In. Philippi Jr. A., ALVES, A. C., ROMERO, M. A., BRUNA G. C., Editores. Meio ambiente, direito e cidadania. São Paulo: Signus, 2002. P.347-51.

Bibliografia complementar

SEQUINEL, Maria C. M. O modelo de Sustentabilidade Urbana de Curitiba, um estudo de caso. Florianópolis, 2002. 108 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

CMMAD/ONU - Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas. Nosso Futuro Comum. FGV: Rio de Janeiro, 1988.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

É na concepção de negociação que a avaliação da aprendizagem está inserida, revestindo esse processo avaliativo numa perspectiva de aprendizagem e não somente de mera atividade de testar ou medir elementos.

A avaliação por competência encontra-se num contexto holístico, sendo sistemática e contínua na interação em que professor e aluno buscam essa concepção de negociação.

Os aspectos analisados na avaliação durante o desenvolvimento do Curso serão os seguintes:

- Competências Comportamentais
- Competências Técnicas

Ao longo do desenvolvimento do curso, o professor deverá realizar registros de avaliações. Além destas, deverá avaliar as seguintes competências comportamentais: autonomia, responsabilidade e relacionamento.

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

- E** - Excelente;
- P** - Proficiente;
- S** - Satisfatório;

I – Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final do curso, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor. Para fins de aprovação é considerado APTO, o aluno que atingir, no mínimo, SATISFATÓRIO em todas as competências, bem como frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas.

25 Metodologia:

Nas competências e habilidades estabelecidas para o curso, observam-se as que são de caráter específico e as que são de caráter generalista, e desta forma, a metodologia deve contemplar maneiras de construção de ambas. A metodologia a ser empregada para a construção das competências será

orientada pelo conteúdo do curso, agregando as bases tecnológicas estabelecidas. As estratégias pedagógicas desenvolvidas serão realizadas em ambiente de laboratório e de sala de aula, em diferentes situações de aprendizagem, buscando a mobilização de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas, envolvendo estudos de caso, oficinas, palestras, problematização, seminários, visitas técnicas, entre outros, visando assim a inovação, a criatividade a busca da qualidade para facilitar a aprendizagem, apropriando as metodologias apresentadas numa perspectiva contextualizada e inter temáticas.

Assim no procedimento educativo não se admite a exclusão, mas sim a integração de alunos e professores tanto no relacionamento quanto na aquisição de conhecimentos, pois se não houver troca, não há como investigar, criar, questionar e crescer. É através da troca que se tem a dinâmica da produção de uma relação com o conhecimento que se dá através da invenção e da inovação. As competências e habilidades de caráter específico deverão ser desenvolvidas no decorrer do desenvolvimento do curso.

A metodologia deverá estimular a constante busca de informações pelos alunos e os meios de acesso a essas informações deverão ser viabilizados pela Instituição.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Uma sala de aula com capacidade para 30 pessoas e munida de quadro branco; um laboratório de informática com quinze computadores conectados à internet (uso esporádico), um notebook, um projetor e recursos para xerografia do material básico.

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O eixo tecnológico ambiente, saúde e segurança, no qual se encontra inserido o curso de Cabeleireiro, representa uma grande área de interesse da comunidade. O Câmpus, preocupado

com a formação de indivíduos capacitados para o exercício da profissão, oferece o curso como oportunidade de aprendizado de uma nova carreira profissional, capaz de possibilitar a geração de renda e o aprimoramento de afazeres cotidianos promovendo a valorização da mulher e de seus saberes no meio em que ela vive.

28 Frequência da oferta:

Conforme a demanda.

29 Periodicidade das aulas:

Duas vezes ou três vezes por semana, das 08 as 12 horas e das 13:30 as 17:30 horas, conforme a demanda.

30 Local das aulas:

Campus Canoinhas

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Vagas	Total de Vagas
2014-2	Matutino, Vespertino ou Noturno	60	60

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental Completo

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que ira atuar no curso:

Os profissionais serão selecionados por meio edital público, conforme Instrução Normativa IFSC 06, de acordo com a necessidade apresentada pelo Instituto Federal de Santa Catarina